

A  
V  
V  
E  
  
M  
A  
R  
I  
A



# A missa, máxima homenagem dos homens a Deus

(Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria para o mês de Janeiro de 1944)

**A**SSISTIR ao sacrifício de Jesus no Calvário! eis o ato mais comovente; ver o Filho de Deus, nosso Rei e Senhor, morrendo no último suplício entre os clamores dos seus inimigos e ante as trevas que escurecem o sol e estremecem de pavor o Universo.

A essa cena, sublime e única no correr dos tempos, assistem a Mãe de Jesus como Corredentora do gênero humano, o discípulo predileto, João de Zebedeu e as piedosas mães de alguns dos Apóstolos.

O grande sacrifício, êsse sacrifício de que é reprodução incruenta o sacrifício da missa, é o maior tributo de adoração e reverência que a humanidade, representada pelo próprio Jesus e pela Virgem Mãe, presta à Divindade, dando testemunho do seu acatamento à Majestade suprema.

Figuras dessa adoração foram antigamente já no início dos tempos, os sacrifícios do justo Abel, oferecendo a Deus os melhores dos seus cordeiros; o sacrifício de Noé, vendo-se salvo do dilúvio ao sair da arca e começando uma nova era de paz entre Deus e os homens; os sacrifícios de Melquisedec, rei de justiça e figura preeminente do eterno sacerdócio de Jesus Cristo, e sobretudo o sacrifício que por divina ordem ia oferecer Abraão, vitimando sobre a ara de um alto e solitário monte o seu próprio filho, figurando, pois, tanto Abraão como Isaac, o mesmo Jesus que no Calvário foi sacerdote oferente e vítima oferecida.

As sagradas ofertas dêsses veneráveis patriarcas eram oferecidas como preito de homenagem ao Deus Criador e Soberano, à excelsa e preclara Majestade, como as lembra em seu Canon a Igreja, "suplicando a Deus que olhe sobre o sacrifício do Altar, a Hóstia pura, santa e imaculada, o Pão de vida eterna e o Cálice da saúde e salvação perpétua, como olhou com rosto sereno e propício aquelas vítimas dos seus antigos e fidelíssimos servos, recordando a bem-aventurada Paixão de Cristo, Filho de Deus e Senhor nosso, assim como a sua Ressurreição dos infernos e a sua gloriosa Ascensão aos Céus".

E a mesma Igreja põe na boca do ministro que ajuda o sacerdote, a sua intenção de honrar no sacrifício da missa a Majestade suprema de Deus, a quem se oferece, dizendo ao sacerdote: "O Senhor receba o sacrifício das tuas mãos para o louvor e glória do seu Nome."

Se, pois, Deus fez tôdas as coisas *propter semetipsum*, por sua mesma causa, como diz a Escritura, muito mais o grande ato da Missa, o sacrifício do Corpo e Sangue de Jesus, foi instituído para a honra e glória de Deus.

Esta é, portanto, a grande homenagem que os homens, como criaturas que sempre são dependentes de Deus, lhe oferecem com todo o rendimento, pois nêle vivemos, nos movemos e somos ou existimos, como disse São Paulo no seu discurso aos sábios de Atenas. É, pois, justo que lhe ofereçamos com frequência essa homenagem, êsse preito de humilde reverência à sua Majestade, e de obediência à sua Soberania, porque melhor do que

qualquer outro, indica a renovação do sacrifício do Filho de Deus no monte Calvário.

Mas essa humilde e solene homenagem não é só por espontânea devoção que a Igreja e todos os seus filhos oferecem a Deus de vez em quando; é também uma estrita e freqüente obrigação; pois sempre estamos submissos a Deus, sempre dependemos de nosso Criador sem que por um só instante deixe de conservar-nos a vida e de conceder-nos todos os bens que para ela e para o bem das nossas almas são necessários.

Por isso, e porque nem a todo o momento podemos estar oferecendo a Deus com a nossa presença e piedade, o sacrifício de louvor, a Igreja marcou como obrigatória a assistência dos fiéis à santa missa só uma vez por semana, no dia que chamamos *do Senhor* ou Domingo, e no qual há-se também de cessar de todo trabalho servil, ou ainda dos trabalhos mentais que sejam fatigantes e que distraem o espírito do serviço, da reverência e do amor de Deus.

A assistência ao santo sacrifício há de ser devota, mas também pessoal, sem que baste substituir-se por outro; assim como a devoção e as orações hão de ser ou pessoais ou unido-se mentalmente às intenções e às orações do sacerdote.

Essas intenções do ministro do altar são também as mais salutares para os que assistem e para todo o povo cristão que não pode assistir; pois por todos ora piedosamente o sacerdote, e em nome de tôda a Igreja, e mais ainda em nome do mesmo Jesus Cristo, a Vítima que é oferecida no sacrifício e que ao mesmo tempo se oferece a si mesma por todos, autorizando as oblações de seu ministro sagrado.

Cumpra, pois, que para a honra de Deus, para o maior proveito próprio e para cumprir uma obrigação ineludível, os fiéis cristãos, deixando tôda outra ocupação que não seja no momento gravemente necessária, vão cumprir no templo a grave obrigação de assistir pessoalmente ao sacrifício da hóstia imaculada, do divino Cordeiro que com seu sangue remiu dos seus pecados tôda a humanidade, e novamente se oferece nos altares "para que Deus, aplacado, nos remita os pecados, nos outorgue a sua paz, nos livre da eterna condenação e sejamos contados, para a nossa felicidade, no número dos eleitos".

P. Luís Salamero, C. M. F.

\* Ser bom é compreender tudo; nem sempre tudo aprovar, nem mesmo tudo desculpar, mas tudo compreender. É ter o coração bastante grande afim de que nêle nenhum cuidado se sinta estranho; tê-lo bastante forte para que nenhum cansaço hesite em repousar nêle; bastante puro para que nenhuma vergonha tema confiar-se a êle; bastante experimentado pelo sofrimento, para que tôda dôr espere ser por êle entendida. — (Marnoel.)

# AVE MARIA

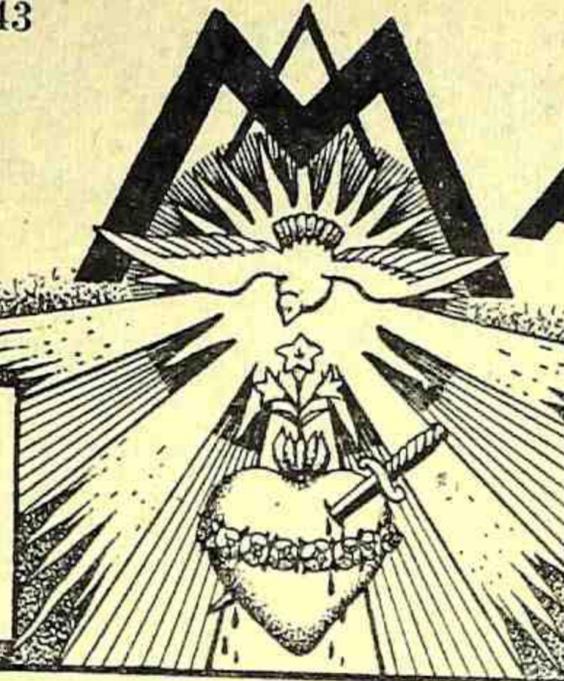
REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

**ASSINATURAS :**

Perpétua . . . Cr. \$300.00  
 Ano . . . Cr. \$ 10.00  
 Número avulso Cr. \$ 0.50  
 (Com aprov. eclesiástica)

**RED. E ADMIN. :**  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
**OFICINAS :** Rua Martim  
 Francisco, 646-656



## ★ Natal do amor ★

Não celebramos o quinto Natal da guerra. O Natal sempre há de ser como o foi nesta sucessão constante de quasi dois mil anos.

Há de ser o Natal do amor.

Os incêndios de ódios e as carnificinas das vinganças não apagarão as manifestações e inefáveis provas de amor de Jesus Cristo.

Mesmo que o trovejar dos combates nos convença de estar o mundo digladiado pelas

armas e viverem os homens enfrentando-se com a força destruidora, será verdade que o nascimento de Jesus é o NATAL DO AMOR.

“Sol amoris”, é chamado o divino Redentor.

Na pobre lapinha de Belém, para onde hoje acorrem esperançosas as multidões, respira-se a atmosfera quietante de um infinito amor ao Pai e de

um intensíssimo amor aos homens. A glória celestial do Pai eterno, manifestada na salvação do mundo pelo amor dos homens, é o motivo que o trouxe ao seio virginal de Maria para se dar em completa entrega à humanidade.

Na contemplação estática do lindo Menino que sorri entre palhinhas e no aconchego cálido do Coração de Maria, vemos hoje cumprido, em admirável exemplificação, o ensinamento da fé que vamos aurir na gruta de Belém, como peregrinos da verdade, do bem e do amor.

Propter nos homines e propter nostram salutem descendit de coelis. — Por nós e pelo nosso amor veio do céu.

Anunciam os mensageiros angélicos que “Cristo nasceu para nós”, que o recém-nascido apareceu para o bem dos homens.

Fala-nos de seu amor o estado em que o encontramos, tão simples e humilde que a nossa vista não o distingue de outra pura criança.

O seu amor está nas palhinhas que semeiam penas de ouro a escrever as pulsações de seu coração que se incendia de caridade.

É ainda o Coração de sua Mãe Santíssima, os braços de sua terna Mãe, os beijos que estalam em labaredas de ternura, é toda a vida de

Belém que nos apregoa “o Sol do amor”.

Até os romeiros que vindos de longes terras o adoram, pobres pastorinhos ou ricos governantes de populosos países, testemunham perceber-se o calor do amor na aproximação humilde da adoração divina.

O Sol do amor não se apaga.

Digamos que as mesmas vingan-

ças e inimizades que consomem a humanidade conturbada são a lenha com que mais arderão as chamas do amor do Menino de Belém. Os sinos nos anunciam a chegada do Filho divino feito homem para apaziguar as divisões dos homens. As famílias se reúnem para recebê-lo.

Noite de Belém. — Noite do Natal do amor.

Ao longe, o éco das lutas e o resplendor da metralha procuram deslustrar o brilho do quadro celestial.

Mas “o Deus do amor”, estende os seus bracinhos e acena a todos a se unirem com Ele em amplexo invencível de caridade.

Abram-se de par em par os nossos lares a êsse ASTRO REI que os presenteia com o ouro de seu amor, revestindo de alegria e encanto cristão as “BOAS FESTAS DO NATAL”.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

**Bom Natal!**

**Feliz Ano Novo!**

A'S DD. Autoridades Eclesiásticas e Cívicas; aos propagandistas, correspondentes, assinantes e famílias onde semanalmente entra a nossa Revista; aos nossos operários das Oficinas, cordial e sinceramente deseja Bom Natal e Feliz Ano Novo

A REDAÇÃO.

## Glória a Deus no céu e paz na terra

### NATAL

Eis-nos em plena festa, a festa maior da cristandade, o Natal de Jesus. Quanta poesia e quanta piedade nesta bendita noite em que nascera o Salvador do mundo!

*Puer natus est nobis!* diz o Evangelista. Nasceu para nós um Menino! Sim, para nós e nossa salvação! Não sentimos todos o desejo de cantar com os Anjos: *Gloria in excelsis Deo? Gloria a Deus no mais alto dos céus!* Ô adorável Menino, Jesus da gruta de Belém, viestes ao mundo para nos remir e por nosso amor.

*Glória vos seja dada!*

*Gloria in excelsis Deo!*

Lá está Maria de joelhos, na gruta fria, em adoração ao Filho de Deus Pai, que é seu Filho também.

*Natus est de Maria Virgine.*

*Nasceu de Maria Virgem.*

Maria, sendo Virgem, foi Mãe.

Canta o povo simples, traduzindo um profundo e sublime pensamento da teologia medieval:

*“Do ventre da Virgem Pura  
Nasceu a Divina Graça  
Como entrou também saiu  
Como o sol pela vidraça.”*

Como esta idéia genial chegou à poesia ingênua do nosso inculto sertanejo?

### NOITE BENDITA!

Sim, noite bendita, a maior das noites do mundo e mais luminosa que os dias mais claros de todos os séculos!

Noite da misericórdia e do amor, da graça e do perdão.

Estamos salvos. Tinha razão o Anjo quando dizia aos Pastores:

— Eu vos anuncio uma grande alegria — *gaudium magnum*: — *quia natus est vobis hodie Salvator mundi*. — *Nasceu hoje para vós o Salvador do mundo*.

A Igreja também nos anuncia hoje a grande nova, a alegria sem par — *gaudium magnum*. Nasceu Jesus em Belém! Nasceu nosso Salvador.

Noite bendita! Noite feliz! Noite da Missa do galo, a bela tradição cristã de todos os povos como o nosso, fiéis à Igreja de Deus!

Noite da família reunida na intimidade tão doce do lar! Noite de alegrias sãs, dos castos amores, da inocência e da pureza, da piedade e da ternura!

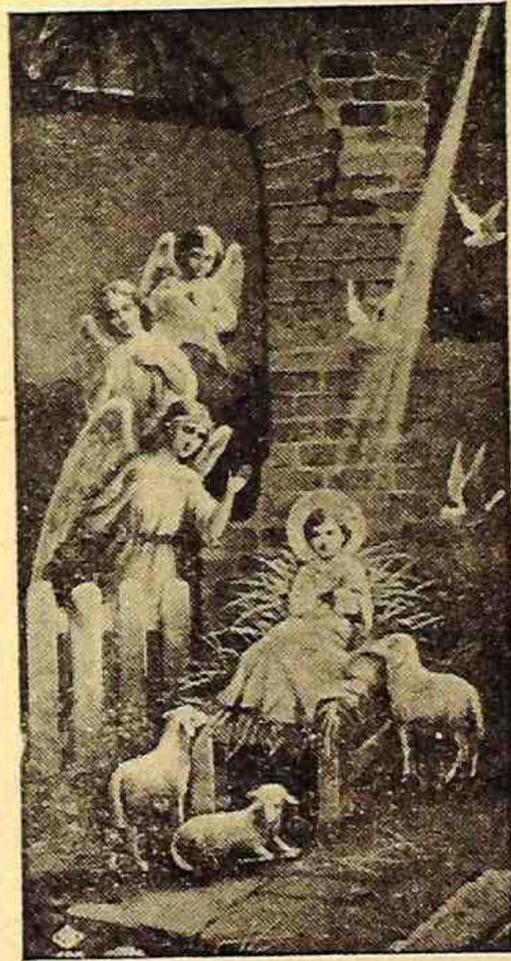
Noite bendita! Noite das crianças, noite das mães felizes! Noite, ai! da saudade também, esta saudade flor roxa que nunca falta no ramallete mais belo de nossas alegrias.

Saudades dos pedaços de coração nosso que a morte arrebatou e desejaríamos bem juntos de nós, nesta bendita noite! Menino Jesus, esta saudade é o gelo, o frio desta noite tão bela!

### DAI-NOS A PAZ!

Menino Jesus, meu doce e amável Deus-criança da pobre manjedoura de Belém: *glória vos seja dada no mais alto do céu e... paz na terra aos homens de boa vontade!*

A paz, sim, a paz, grito que sobe da terra ao céu na mais angustiada das preces. O mundo esqueceu vossa palavra de vida eterna, vosso Evangelho, vossa cruz, e aí se debate na mais calamitosa e maldita guerra de todos os



tempos! Menino Jesus, dai-nos a paz! Lá na velha Europa, mães desesperadas, esposos infelizes, criancinhas na fome e no desamparo. Gemidos, lágrimas, gritos de ódio, sangue e lama. Multidões sem teto e sem pão. A desolação e a ruína, a miséria; a fome. Não repicam sinos festivos. Atroa o canhão, e o ruído sinistro dos aviões gela de terror as criancinhas.

Senhor, tende compaixão de tantos que choram e padecem. Menino Jesus, dai-nos a paz! Não permitais que o povo brasileiro, que vos honra no presépio ingênuo e piedoso, este povo bom que tanto vos ama, conheça os horrores e devastações da guerra em seu solo pátrio. *Menino Jesus! Menino Jesus! Dai-nos a paz!* Aquela paz que os Anjos cantaram no vosso berço!

P. Ascânio Brandão

# — Efemérides Marianas —

## MARIA NOSSA ESPERANÇA — Carta Pastoral a propósito da Consagração do Mundo feita por Sua Santidade o Papa Pio XII ao Imaculado Coração de Maria.

O amor filial dos Bispos e fiéis a Nossa Senhora, em amplidão consoladora, constitui irrefragável prova de ser o Brasil um dos mais destacados países que afinam as suas vozes nos mesmos louvores e depositam a sua confiança na vencedora de tôdas as batalhas.

O fato prodigioso da Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria teve ainda o condão de patentear mais claramente esse amor da nossa Pátria para com a Santíssima Virgem.

Haja vista a recente Pastoral de D. F. de Aquino Corrêa, onde deixou enastrada a flor do seu carinho marial, na vivacidade do colorido, na precisão das palavras e na profusão das idéias,

determinando a consagração da Arquidiocese levada a cabo em 8 de Dezembro.

A nova Pastoral do Exmo. Sr. Arcebispo de Cuiabá sobrepára e explende como valiosíssima contribuição para a história da vida cordimariana brasileira e como testemunho sintético do esforço incansável para a glorificação do Imaculado Coração de Maria, por parte do egrégio episcopado brasileiro.

Deixando de lado a parte histórica, a mensagem pontifícia a Portugal, já publicada nesta secção, passamos a estas colunas os principais conceitos da memorável Pastoral do laureado D. Francisco de Aquino Corrêa.

### Dom Francisco de Aquino Corrêa, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo Metropolitano de Cuiabá.

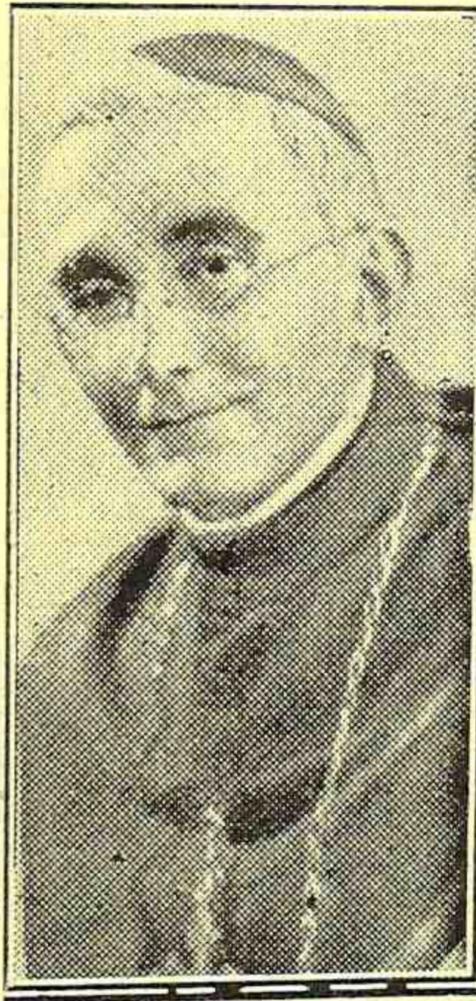
Ao Reverendo Clero e aos Fiéis da Nossa Arquidiocese, saúde e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo

Irmãos e filhos diletíssimos:

Desde quando assumimos, vai já para 22 anos, o pastoreio espiritual da veneranda Igreja cuiabana, foi nosso propósito inculcar-vos continuamente o culto de Maria Santíssima, a quem tudo devemos. E assim o temos feito em nossa pregação oral e escrita; nunca, porém, se nos oferecera especial ensejo de expressamente dedicarmos alguma das nossas Cartas Pastorais a tão salutar quão suave devoção.

Prevíamos, entretanto, que em se alastrando, recrudescendo e prolongando a atual e tremenda calamidade da guerra, não tardaria essa oportunidade. Em tamanha tempestade, quem não lembraria a "Estrela do mar"? Em meio a trevas sempre mais carregadas e invasoras, quem não pensaria na Virgem, "bela como a lua", como a "estrela da manhã", como a "aurora que desponta"? Ameaçados por tantos perigos, como não invocar a "Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa"?

Que alegria, pois, não foi a nossa, ao termos ciência de que o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, resolvera, por entre as angústias do seu doloroso pontificado, consagrar o mundo ao Coração Imaculado de Maria! Cresceu de ponto o nosso júbilo, em saber que esse ato pontifício fora ocasionado pelas festas jubilares de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, nesse velho Portugal, que tem para nós, alguma coisa duma pátria primitiva e distante, a despertar em nossas fibras mais afetivas, um não se sabe quê do carinho dos netos para com os avós. Com-



D. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuiabá.

pletou-se, enfim, a satisfação da nossa alma, quando nos foi dado lêr a mensagem radiofônica, pela qual comunicara o Sumo Pontífice à Nação Portuguesa a sua oportuna e edificante deliberação, páginas augustas de alto valor literário, invejável título de glória para o povo lusitano, novo e precioso monumento da confiança universal da Igreja na Virgem Imaculada.

É nosso desejo e intento, com as presentes Letras, tornar conhecido do nosso povo esse importante documento papal, comentando-lhe os ensinamentos referentes à devoção mariana e dando-lhe execução, digamô-lo assim, pela consagração solene da nossa querida Arquidiocese ao Imaculado Coração da Mãe de Deus.

.....

E agora deveríamos também nós concitar-vos, irmãos e filhos diletíssimos, a uma grande devoção para com a Virgem Senhora Nossa, se o não reputássemos desnecessário, por isso que arraigada se

acha esta devoção, como flor duas vezes secular, no coração do nosso povo, tradicional que é, na história bicentenária das minas do Cuiabá. Basta lançar uma vista de olhos às várias igrejas, que a partir dos primórdios da nossa civilização, foram pontilhando e demarcando as entradas dos bandeirantes pelos nossos ínvios e recônditos sertões de oeste: desde as mais antigas até às mais modernas e das mais rústicas às mais artísticas, nelas predominam as invocações à Virgem Mãe de Deus, sob os títulos de Nossa Senhora da Penha de França, Nossa Senhora do Rosário,

Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora de Brotas, Nossa Senhora da Boa-Morte, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Bom Despacho, Nossa Senhora Auxiliadora e outros.

Fato é este que lindamente documenta e autentica as origens cristãs da gente cuiabana, pois ensinam teólogos que, onde não aparece o culto a Maria Virgem, aí não existe verdadeira religião; e onde quer que se êle mostre, já é bom indício de cristianismo legítimo e fecundo.

Bem sabemos que podia ter Deus provido diversamente à redenção do gênero humano; mas uma vez que houve por bem viesse, como veio, o seu Divino Filho ao mundo, mediante uma mulher, que escolhera por Mãe, é natural e digno que, por intermédio dela, vão os homens ao Cristo. "Um só, por certo, é o mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Cristo homem". Isto, porém, não impede que entre Jesus Cristo e os homens, também exista uma medianeira, e esta é a sua Divina Mãe. Maria é Mãe de Deus: aqui está todo o segredo, toda a fonte, toda a razão das suas incomparáveis prerrogativas. Mesquinha criatura embora, dela fez o seu onipotente Filho um milagre de perfeição humana e um digno traço-de-união entre a pobre humanidade e a sua divina humanidade: são as grandezas, de que fala Ela própria no seu cântico imortal: **fecit mihi magna qui potens est**. Não se vai a Deus, senão por Jesus; não se vai a Jesus, senão por Maria.

**EXCELÊNCIAS DE MARIA** — Verdades são estas inculcadas, de modo mais concreto, por aquele santo pregador, que as considerava no Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, e sobre o qual acaba de publicar magistral Encíclica, Sua Santidade o Papa Pio XII. Sabe-se que Jesus Cristo é a cabeça desse Corpo, cujo tronco e membros são os fiéis: pois bem, diz aquele santo, Maria Santíssima é aí o lindo pescoço, que liga a cabeça ao tronco e o tronco à cabeça.

E assim como o pescoço domina todo o corpo, só tendo sobre si a cabeça, assim também foi Maria sublimada por Deus acima de todas as criaturas humanas e angélicas, tornando-se, como lhe chama a Igreja, a "Virgem singular", ou seja, sem igual: **Virgo singularis**. Sómente Jesus, nossa Divina Cabeça, é superior a Ela, porque é o Homem-Deus, e Maria, como simples criatura, que é, está infinitamente abaixo da divindade.

Por isso não se lhe pode tributar o culto de latria, ou de verdadeira adoração, que é devido só a Deus. Mas, por outro lado, não lhe basta o culto comum, que se rende a qualquer santo ou anjo, e se chama dulia: e a razão é que, sendo Ela, como é, muitíssimo mais perfeita, excelente e digna que todos os anjos e santos, racional e justo é que se lhe preste um culto superior, designado com o nome de hiperdulia.

E de fato, sómente Maria é a Imaculada, porque em meio à corrupção universal dos descendentes de Adão e Eva, só Ela foi preservada do pecado original e de toda e qualquer mancha de pecado. Só Ela goza do privilégio inaudito e glorioso da maternidade virginal. Só Ela, como piamente cremos, foi assunta em corpo e alma ao céu, onde advoga a nossa causa com tanto poder, que os Doutores da Igreja o denominaram "onipotência suplicante", para indicar que é igual ao de Deus, com a diferença que Deus é onipotente por natureza e império, ao passo que Ela o é pela

sua oração ao mesmo Deus, que nada lhe nega, conforme o conhecido verso: **quod Deus imperio, tu prece, Virgo, potes**.

Assim foi que a preparou Deus para ser a medianeira de todas as graças, porque, como se exprime São Bernardo, é vontade divina que tudo recebamos pelas mãos de Maria: **sic est voluntas Ejus, qui totum nos habere voluit per Mariam**. E os santos evangelhos, apesar de muito poucos em suas referências à Mãe de Deus, não deixaram contudo de frisar bem a sua grande missão mediadora.

Abri o capítulo segundo de São João, e aí, logo de começo, na singela narração das núpcias de Caná, encontrareis inaugurada, desde o início da vida pública do Cristo, a bendita intercessão mariana. Oíçamos o evangelista: "Celebraram-se diz êle, umas bodas em Caná de Galiléia, e lá estava a Mãe de Jesus. Achava-se também entre os convidados, Jesus com seus discípulos. E eis que, em faltando o vinho, disse a Jesus sua Mãe: — Eles não têm vinho. Respondeu-lhe Jesus: — Que temos nós com isso? Não chegou ainda a minha hora. Mas sua Mãe disse aos criados: — Fazei tudo que Êle vos mandar". Até aqui o texto de São João; o resto já sabeis: Jesus mandou encher de água umas grandes talhas, que lá havia, e converteu toda a água em ótimo vinho. Foi o seu primeiro milagre, e creram nêle os seus discípulos.

Consideremos agora o fato evangélico, e perguntemos: precisava acaso Jesus que Maria lhe chamasse a atenção para a carência do vinho? Certamente que não: melhor do que Ela, e muito antes, sabia-o Êle. Se, pois, estava resolvido, como de fato estava, a operar aquele milagre, porque o não fez logo, sem esperar a intervenção de sua Mãe? Exatamente para dar lugar a essa maternal intercessão, que Êle quis deixar assim expressa, firmada e glorificada para sempre nos seus evangelhos.

Bem sobressaem, nessa página sagrada, os dois caracteres do patrocínio de Nossa Senhora, que são a bondade e o poder. Vêde a bondade: não aguarda que lhe peçam, previne Ela própria, para que a falta do vinho não se torne notória, vexando os esposos. Vêde o poder: obteve mais do que pedira, um estrondoso milagre, um vinho fino e abundante. Mais ainda: a sua intercessão teve a virtude admirável de adiantar a hora de Jesus, que não era chegada.

Repitamos, pois, a Maria as palavras que o excelso poeta Dante põe na boca de São Bernardo para saudá-la: "Ó Senhora, tão grande sois e poderosa, que pretender graças sem recorrer a Vós, o mesmo é que presumir voar sem asas. E tanta é a vossa bondade, que não socorre apenas a quem pede, senão que, muitas vezes espontaneamente aos nossos rogos se antecipa".

**A VERDADEIRA DEVOÇÃO** — Tudo isto sabem e crêm os católicos cuiabanos, e se alguma advertência houvesse que fazer ao seu culto mariano, seria precisamente que não resvale em excessos, nem degenera em presunção a justa confiança em Maria. Lembre-se a este fim que a devoção a Nossa Senhora não é um fim: o fim da nossa religião é só Deus, através da humanidade de Jesus. Maria, como já vimos, é apenas uma intermediária junto a Jesus Cristo: **ad Jesum per Mariam**. Portanto, a nossa devoção a Maria, não pode parar nela, mas deve, por Ela, levar-nos a Jesus.

Levar-nos a Jesus, quer dizer levar-nos aonde melhor podemos encontrá-lo aqui na terra, pondo-nos em contacto com os Evangelhos, que são a sua doutrina, com a Santíssima Eucaristia, que é o sacramento da sua presença real, e com o Papa, que é a maior encarnação da sua presença moral e da sua autoridade: doutrina, que devemos professar, sacramento, de que devemos nutrir-nos, autoridade, a que devemos obedecer. Esta é a genuína devoção a Nossa Senhora, e só assim é lícito dizer, em toda verdade, que o seu devoto não se perderá eternamente: **servus Mariæ non peribit.**

Oiçamos novamente a Pio XII na sua memorável Mensagem: "É preciso, diz o Santo Padre, que escutando o conselho materno, que Ela dava nas bôdas de Caná, façamos tudo que Jesus nos disse". Eis aqui, uma bellissima aplicação das palavras de Maria, a servir de divisa e palavra de ordem aos seus verdadeiros devotos: "Fazei tudo que Jesus vos disser". **Quodcumque dixerit vobis, facite.**

E a primeira palavra do Mestre, lembrada pelo Papa, é a penitência: **penitentiam agite.** E com razão, porquanto foi esse também o sentido predominante da mensagem de Fátima, onde a Virgem declarou que apparecera "para exortar os fiéis a mudarem de vida e não afligirem mais com o pecado a Nosso Senhor, que já está muito ofendido, a rezarem o Santo Rosário e fazerem penitência dos seus pecados".

Quís assim a bem-aventurada Virgem significar, mais uma vez, o seu horror ao pecado, que deve ser também distintivo da devoção mariana, Infelizmente, nem esta devoção, nem outra alguma, nos torna impecáveis: mas, em sendo sincera, é natural que nos incline a fugir do pecado, e uma vez cometido, a detestá-lo pela penitência, tanto pela virtude da penitência, que produz o arrependimento, como pelo sacramento da Penitência, sem o qual não se perdoa o pecado. Nada mais claro, porque devoção é amor, pecado é ofensa a Maria e a Jesus, a quem não se pode, ao mesmo tempo, amar e ofender. Maria é Mãe e Refúgio dos pecadores, mas dos pecadores, segundo Ela própria, dispostos a se emendarem. Jesus é o Deus três vezes santo, e Maria é a Imaculada: como conciliar com uma vida pecaminosa, a devoção para com Eles?

Daqui as graves palavras de Pio XII, lembrando ao mundo os divinos ensinamentos: meditemo-las. "Jesus disse a todos que façam penitência, **penitentiam agite;** que emendem a vida e fujam do pecado, causa principal dos grandes castigos, com que a justiça do Eterno penitencia os homens; que, em meio deste mundo materializado e paganizante, em que "toda a carne corrompeu os seus caminhos" sejam o sal que preserva, e a luz que ilumina; cultivem esmeradamente a pureza, e espelhem nos seus costumes, a austeridade santa do Evangelho".

**O SANTO ROSÁRIO** — Já vêdes, irmãos e filhos muito amados, quão errado andaria quem pretendesse fiar-se na devoção à Virgem Imaculada, para continuar mais tranquilamente a sua vida de erros e desordens. Seria o mais ingrato abuso da sua maternal misericórdia, uma indigna profanação e funestíssimo engano.

O pecador deve, sim, apoiar-se em Maria, mas exatamente para reerguer-se do seu pecado. Custa-lhe talvez levantar-se, custa-lhe confessar-se, custa-lhe mudar de vida: pois é nisso justa-

mente que o ajuda a devoção a Nossa Senhora. Ela é a Mãe que cura os filhos enfermos: livra-os do pecado e leva-os a Jesus.

Com esta intenção, antes e acima de tudo, é que se há de recorrer a Ela. E este recurso é a oração, especialmente o Sacratíssimo Rosário, lembrado, ainda agora, por Pio XII na sua apostólica Mensagem. Nem fôra possível esquecê-lo, porquanto é a própria Virgem Santa que insiste em significar-nos o quanto lhe agrada esta fórmula de prece. Vêde-a em Fátima: para manifestar-se, prefere o título do Rosário. E tanto aí, nessa aparição do século XX, como em Lourdes, no século XIX, traz consigo o mesmo Rosário, por Ela revelado ao mundo, no século XIII. Em Fátima, além disso, exortou expressamente os cristãos à reza da bendita oração.

Vamos, pois, a Maria com o Santo Rosário, ou, ao menos, com o Têrço, que é, como sabeis, a sua têrça parte, ou seja cinco dezenas, mas com o Têrço rezado todos os dias, como recomenda o Santo Padre.

O Rosário é o "Saltério da Virgem": e assim como não se compreenderia um sacerdote, que não recitasse, cada dia, o Breviário, assim também, de alguma fôrma, não se concebe um devoto de Nossa Senhora, que não reze diariamente o Têrço.

Com esta prática quotidiana, tudo conseguireis da soberana Mãe de Deus: encaminhar-vos-á Ela, pela Comunhão frequente, ao seu Divino Filho Eucarístico, e então se verificará o espetáculo consolador, descrito por Pio XII, nas memoráveis páginas, que vamos comentando: "Cheios de Cristo, e com a prece assídua, particularmente com o Têrço quotidiano, e com os sacrifícios, que o zelo generoso inspira, procurareis às almas pecadoras, a vida da graça e a vida eterna. Então, invocareis confiadamente o Senhor, e Ele vos ouvirá; chamareis pela Mãe de Deus, e Ela responderá: Eis-me aqui!... Feliz do povo, cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus! Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compêndio de todos os bens: **Dominus benedictet populo suo in pace**".

Assim proclama o Romano Pontífice e assim exclamaremos também nós: Feliz, muitas vezes feliz a nossa diletta Arquidiocese, se devidamente souber entregar-se á bondade e ao poder de Nossa Senhora! Lembremos a este fim, que Maria Santíssima é Aquela, de quem disse São Bernardo: "É a escada, por onde sobem os pecadores ao céu; é a minha maior confiança: é toda a razão da minha esperança". Lembremo-nos de que Ela, mesmo antes que existisse o nosso povo, já o tomara, como vimos, sob a sua espontânea e carinhosa proteção. Lembremo-nos, enfim, que essa Virgem, Auxiliadora dos cristãos, enviou-nos, há 50 anos, os seus missionários, filhos de São João Bosco, seu imortal apóstolo, para cuidarem especialmente da juventude, que é a maior riqueza de todas as nações.

Recordemos tão caras verdades, na festiva ocasião, em que, após a consagração universal, feita pelo Vigário de Cristo, vamos também consagrar, particularmente, a nossa Arquidiocese ao Coração Puríssimo de Maria.

Esta consagração esperamos ter o grande consolo de celebrá-la, nós mesmos convosco, em a nossa Catedral, na próxima Festa da Imaculada Conceição, 8 de Dezembro. Mas, além disso, determinamos que logo depois, em data que se julgar mais conveniente, se realize a mesma cerimônia, em cada uma das Paróquias e Capelanias".



# PÁGINA CLARETIANA

## FLORES DE SANTO E LABARETAS DE APÓSTOLO

### CONTRARIEDADES E ESPINHOS

Como todos os servos de Deus, também o B. Antônio M. Claret deveria passar pela crivo da contrariedade e pelos espinheirais da oposição.

Que valeriam seus triunfos e as manifestações extraordinárias de seu ministério sem o crisol da tribulação?

Andava o nosso Beato a caminho de Olot. Subitamente, saem-lhe ao passo, três salteadores, de mãos à boca, lhe dizem, apontando com as armas:

— Páre, Sr. Vigário. Prepare-se, pois deverá morrer.

Não se alterou pela violência da ameaça. Não se importava morrer quem vivia para Deus e para as almas.

Sentia unicamente faltar ao compromisso tomado.

É que, naquela hora, se dirigia a uma povoação para pregar o panegírico da festa principal do lugar. Todos estavam à sua espera. Falhar no último momento seria perturbar o bom andamento da solenidade.

Assim lho declarou aos salteadores.

E pediu-lhes o obséquio de deixá-lo ir, dando a sua palavra de voltar uma vez terminada a festa.

Ainda que de princípio não quizessem acreditá-lo, convieram afinal em deixá-lo ir.

O B. Claret pregou o sermão.

Não passaria pelo seu pensamento, uma e muitas vezes, o precalço que lhe acontecera? E não exultaria de gaudium pensando em morrer por Cristo às mãos de facinoras?

O certo é que nada deixou transparecer.

Pregou o sermão e voltou à presença dos criminosos.

— Aqui estou, irmãos, lhes disse. E estou preparado para morrer. Fazei de mim o que vos aprouver.

— Era o que pensávamos. Matar-vos. Mas o Sr. nos desarmou por completo. Agora é a confissão que queremos. Agora o que desejamos é pôr-nos ao dia com Deus.

Na espessura do bosque vizinho, nos matagais e esconderijos por onde a custo os raios do sol penetravam, entravam os resplendores da graça divina, que iluminou aquelas almas resuscitadas pelo exemplo heróico do exímio pregador e fiel cumpridor da palavra.

### ÀS VOLTAS COM O DEMÔNIO

Nas vidas dos santos intervem, fartas vezes, o demônio para atrapalhar-lhes os planos, inutilizar-lhes os êxitos ministeriais e incutir-lhes o desânimo nas lições divinas para a conversão dos pecadores.

O espírito infernal apareceu-lhe, latindo como cachorro, ou ensurdecendo como malho de ferreiro.

— A missão de Igualada estava sendo farta colheita de ótimos frutos espirituais.

O dia em que a multidão se achava mais comovida, ouviu-se de repente, sem o menor sinal, barulho atordoante de milhares de cães latindo dentro da igreja.

Aonde estavam êles? Era o demônio que vinha impedir a farta colheita espiritual.

— Outro dia o demônio apareceu subitamente dentro da igreja. Apareceu dando sinal de alarme, bradando haver fogo na cidade.

O B. Claret conhecendo as astúcias infernais, acalmou o povo dizendo ser falsa tal afirmação. “Não temais”, disse aos ouvintes e o sermão continuou calmamente até o fim.

Nem foi apenas um fato isolado, senão repetido frequentes vezes, haver o demônio simulado tempestades, fingido trovões, quando o povo se encontrava fora da igreja ouvindo as pregações, afim de assustá-lo e frustrar o proveito da palavra divina.

### EPISÓDIO CURIOSO

Antes do sermão principal das Santas Missões costumava o B. Claret mandar cantar um cântico popular acompanhado do órgão.

Certo dia foi um escândalo e um reboliço.

O órgão, por si mesmo, sem ninguém mexer no teclado, começou de tocar uma modinha escandalosa.

O pregador estava no meio do altar preparando-se para subir ao púlpito.

Foi só perceber a manobra diabólica e dispor-se a resolver o fato.

Com voz clara, deixando-se ouvir de todo o povo, disse:

— Meus irmãos, não vos escandalizeis. É o demônio que deseja impedir o fruto da missão.

E falando com o organista:

— Queira puxar par adentro o registro flautado onde está o demônio.

O barulho cessou e a admiração do povo pelo pregador chegou ao auge com aquele sinal de oposição diabólica.

A. P.

### A vida dos reis

De 2.540 imperadores e reis que houve em 42 nações, 299 foram destronados, 64 abdicaram, 20 suicidaram-se, 11 ficaram loucos, 100 morreram no campo de batalha, 123 caíram prisioneiros, 28 foram declarados mártires e canonizados, 151 foram assassinados, 62 envenenados e 180 sentenciados à morte.

Total: 933 não encontraram no trono senão arzes e espinhos, ao envez das flores com que sonharam.



Vinde, adoremos o Menino Deus com a firmeza de nossa fé, pedindo-lhe a paz das almas e das armas.

## Senhor, dai-nos Sacerdotes!

Um dia, à porta de um convento cordiano, bateu uma senhora de côr. Atendida, apresentou ao porteiro a quantia de 500 cruzeiros.

— É para a formação de um Padre — acrescentou. — Sou pobre, mas farei economia e darei quanto puder.

Era uma humilde cozinheira, que havia compreendido o que significava um Padre a mais. Leitor, não o sensibiliza esta cena tão tocante?

Se todos compreendessem o dom que Deus Nosso Senhor nos dá na pessoa do Padre, essa grande alma, detentora de imensos poderes, de larga autoridade!... O Padre é um benefício que recebemos da divina bondade, e que jamais agradeceremos devidamente a Deus. O Padre é um homem, mas não é um homem como os demais. Pela ordenação ele tornou-se um *homem-Deus*. É o único que atrai a humanidade a seus pés para lhe distribuir abundantemente as graças da redenção.

O Padre é Deus em Jesus Cristo — ensinanos Perreyuve — quando liga e desliga as consciências, pois “quem pode perdoar pecados senão Deus só?” (Mc. 2, 7.) Não é, pois, ao homem, é a Deus que as almas mais delicadas e orgulhosas vêm revelar os segredos de sua vida. O Padre é Deus em Jesus Cristo,

quando transmite, no rito exterior do sacramento, a graça invisível. Pois regenerar uma alma pelo batismo, fortalecê-la pela confirmação, purificá-la pela penitência, alimentá-la pela eucaristia, santificá-la no casamento, glorificá-la no sacerdócio, enfim consagrá-la para a feliz ressurreição na extrema-unção, são coisas que não pertencem ao mundo e que jamais um homem esperará de outro homem.

E no entanto todos esperamos isso do sacerdote. Mediador entre Deus e os homens, no momento solene do sacrifício incruento ele aplaca a justiça divina, oferecendo em nome da humanidade pecadora o Cordeiro sem mácula.

É, pois, desses homens que precisamos, desses Sacerdotes santos que nos sejam o guia na luta por nossa eterna salvação. Eis a razão por que um Padre a mais representa um grande lucro para nós.

Ah! se soubéssemos aquilatar nos devidos termos o dom inapreciável de um Padre! Então veríamos as famílias ansiosas por verem surgir no seu seio um sacerdote siquer para as fileiras de Cristo-Rei!

No entanto, não parecem julgar que a necessidade de Padres é inteiramente nossa. Nós, os que não temos clero numeroso, é que perdemos. Peçamos a Deus que nos mande um Padre a mais.

*Mandai, Senhor, operários para a messe.*

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

# Comendador Tiburtino Mondin Pestana

1.º Diretor da "AVE MARIA"

Nasceu na cidade da Estância, Estado de Sergipe, em 19 de Dezembro de 1854.

Dedicou-se ao magistério e à imprensa, lecionando em vários colégios.

Professor e jornalista, exerceu, desde a sua mocidade, uma grande atuação como defensor das verdades católicas, na luta em defesa dos heróis da fé — os Bispos D. Vital e D. Antônio Macedo Costa — perseguidos cruelmente pela Maçonaria.

Vindo a São Paulo, continuou a trabalhar ativamente como confrade vicentino que era, muito experimentado. Foi Presidente da Conferência, Presidente do Conselho Particular da Capital de 14 de Maio de 1893 a 7 de Novembro de 1895.

Com aprovação do saudoso Bispo D. Lino Rodrigues, estabeleceu aulas de catecismo no então afastado bairro do Belemzinho, promovendo primeira comunhão, a qual foi dada pelo mesmo Bispo; promoveu os retiros de homens na igreja de Santo Antônio.

Em 1890 organizaram um partido católico em São Paulo, para defender os princípios católicos e eleger católicos à Assembléa Constituinte.

Em princípios dêste século, os protestantes ativaram muito a sua propaganda perniciososa. Surgiu então, em Dezembro de 1902, a União Católica de Santo Agostinho.

Os unionistas foram procurá-lo para seu presidente. Foi iniciada uma série de conferências apologéticas e na séde da União uma aula de estudos bíblicos. Uma tarde, ao passar por uma das praças públicas, ouvindo um ministro protestante estrangeiro que arengava a um grupo, insultando aos católicos, protestou contra semelhante afronta.

Um advogado, — o Dr. Antônio Teixeira da Silva —, que era professor no Colégio Mackenzie, veio convidá-lo para uma discussão pública. Após ter êle obtido a autorização e aprovação eclesiástica, aceitou. Foram 3 dias — 16, 17 e 18 de Junho de 1903 — de discussões no salão do Clube Ginástico Português, portanto há mais de quarenta anos, refutando, de maneira brilhante e eloquente, e esmagando com vantagem todos os argumentos do professor do Mackenzie.

No último dia, coube por sorte ao professor do Mackenzie falar em último lugar.

O Comendador Mondin tinha citado a "Massora".

O professor do Mackenzie, como era o último que falava, portanto não teria oportunidade de ser replicado, querendo mostrar que conhecia também a *Massora*, a uma certa hora citou com ênfase: "...porque o senhor Massora..." Aí o Comendador Mondin pediu delicadamente si o orador dava licença para um

aparte; explicou que *Massora* não era nome de nenhum homem e sim a denominação dada a uma comissão judáica que fez a revisão da Bíblia Hebráica, que pontuara e colocara as vogais.

Esse pequeno aparte desnorteou completamente a exegese protestante do professor do Mackenzie.

Na imprensa, o Comendador Mondin colaborou e dirigiu vários jornais e periódicos, tanto católicos como profanos, porém sempre de acôrdo com o espírito da Igreja.

Em São Paulo fez o curso completo de Filosofia, na aula que os RR. PP. Jesuitas mantinham na igreja de São Gonçalo. Em 1914 bacharelou-se na Faculdade de Filosofia e Letras agregada à Universidade de Lovaina, na Bélgica, mantida pelo Mosteiro de São Bento. Foi diplomado, pela Escola Normal Secundária da Capital, em Pedagogia Científica.

Além de colaborar em vários jornais, foi diretor do "O Brasil Saráfico", "Pátria", "Bom Pastor" e de nossa popular "AVE MARIA".

Em 1901 ou 1903, por serviços prestados à causa católica, por intermédio de D. Jerônimo Tomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, foi galardoado com a comenda de Comendador da Insigne Ordem de Pio IX.

Era, em São Paulo, o único sobrevivente da chamada "Questão Religiosa".

Católico ardoroso, de notável atuação em os nossos meios, trocou as lides de seu fecundo apostolado sómente quando a doença e a sua senectude o impuzeram.

Piedoso que sempre foi, recebeu, às 7 horas da manhã, a S. Comunhão com grande edificação e, às 14 horas do mesmo dia 6 de Novembro próximo passado, aos 88 anos, 11 meses e 29 dias, entregou sua alma a Deus.

Que descanse em paz a sua formosa e boníssima alma.

## OS SANTOS DA SEMANA

### DEZEMBRO DE 1943

- Dia 26** — Domingo depois do Natal; Santo Estevão; Santo Arquelau.
- Dia 27** — São João Evangelista; São Máximo.
- Dia 28** — Santos Inocentes; São Rogaciano; Santa Teófila.
- Dia 29** — São Tomaz de Canterbury; São Daví, Rei.
- Dia 30** — São Ricardo; São Rainério; Santa Anísia; Santa Irma.
- Dia 31** — São Silvestre; São Minervino; São Sabiniano; Santa Melânia.

### JANEIRO DE 1944

- Dia 1** — Circuncisão; São Fulgêncio; São Justino.

# Noticiário CATÓLICO

## O Papa e a Oração

O "Osservatore Romano" publicou a seguinte carta do Santo Padre, dirigida ao Cardeal Secretário da Santa Sé, pedindo orações pela paz:

"Este conflito gigantesco — sem dúvida o maior que a história já contemplou — aumenta diariamente de violência, causando inúmeras tragédias e ruínas, tanto em terra como no mar e no ar. Vemos com tristeza que muitos vivem no esquecimento dos seus deveres pessoais para com Deus. Ignoram, menosprezam e violam suas sagradas leis. É verdade que todos em geral se lamentam das tragédias presentes, do difícil estado dos negócios e, em muitos lugares, da aterradora situação econômica; é verdade que muitos vivem num estado de temor pelos perigos presentes e futuros.

No entanto, nem todos os que foram atingidos por estas terríveis aflições pensam que a humanidade as provocou e que está sofrendo o castigo — o castigo de ter saído do caminho de Deus e de suas leis.

Por conseguinte, é necessário que todos, por meio da penitência e dos pensamentos virtuosos, voltem novamente a Deus. Como partilhamos das penas e atribulações de todos, julgamos oportuno exortar mais uma vez Vossa Eminência, para que todos e cada um dos nossos amantíssimos filhos rezem devotamente e pratiquem a penitência, que mantém o vício afastado, inspira a virtude, fortalece a inteligência e aplaca todos os castigos.

Enquanto prossegue o estrondo das armas e enquanto prevalece tanto ódio, a voz fraternal da caridade se mantém em silêncio ou se dispõe a pronunciar uma sílaba, é imediatamente silenciada. Apenas o Evangelho pode voltar a unir as nações — o que se esquece a miude — sendo necessário que todos os fiéis, unidos em seu amor a Deus, não voltem a despertar e renovar apenas a sua fé, mas também suas virtudes pessoais.

Não só devem eles continuar rezando a Deus pelo perdão de seus pecados pessoais, mas com senso espontâneo de penitência devem entrar em competição recíproca em suas orações, mesmo com o risco da perseguição.

Enérgica e repetidamente instamos a todos para que façam o mais possível até que afinal, como esperamos, possamos implorar a Deus uma paz benigna — a paz universalmente desejada especialmente por nós.

Pedimos a paz, mas uma paz não alicerçada nas lágrimas, na força ou no ódio, mas sim na compreensão, na verdade, na justiça e na caridade fraternal.

Voltemo-nos mais uma vez para a Virgem Maria. Desejamos que todos se voltem para a Virgem Maria, no dia dedicado à Virgem Imaculada, e que em todo o mundo se façam orações públicas.

Portanto, a despeito das dificuldades do momento, encarregamos Vossa Eminência da tarefa de fazer conhecer a todos esta exortação, especialmente aos Arcebispos. Será o dever dos Arcebispos informar seus fiéis."

## Missa de Natal à tarde

Noticia-se que o Papa Pio XII autorizou, mais uma vez, a realização da missa de Natal na tarde de 24 de Dezembro, em vez de à meia noite, nas áreas afetadas pelo "black-out" em toda a parte.

## Donativo para o Papa

Os fiéis da Arquidiocese da Argentina mandaram ao Santo Padre donativo especial para socorrer algumas das numerosas necessidades que constantemente reclamam a sua caridosa atuação.

Os Bispos dos Estados Unidos mandaram também, com o mesmo fim, a quantia de 350.000 dólares, para socorro dos povos necessitados.

## Caridade de Pio XII

A revista "Ecclesia" continua dando informações sobre a caridade do Papa Pio XII. O número de Setembro aparece ilustrado com fotografias expressivas das visitas do Papa às vítimas dos bombardeios. Resenha outrossim as atividades dos Representantes Pontifícios no estrangeiro para favorecer a situação de prisioneiros e internados de guerra, sobretudo dos polonezes concentrados na Hungria.

## A conversão por meio de uma criança

Jornais estrangeiros noticiam um fato verídico, ultimamente acontecido.

Um velho sargento dos Estados Unidos passava os dias entregue à vida militar, vivendo afastado totalmente de Deus.

Em Youngstown, Ohio, há uma escola católica. E certo menino resolveu converter o despreocupado sargento, oferecendo por ele diariamente muitas orações e não poucos sacrifícios.

Foi o certo que o P. Gallagher, S. J., preparando-se uma manhã para a celebração da santa missa, viu se aproximar o militar, mostrando ao Padre um livro de reza e um terço que lhe enviara o menino, pedindo a confissão e declarando que não pode recusar o pedido do pequeno apóstolo.

Poucos dias depois, aparece na sacristia ao mesmo Padre o fervoroso sargento, levando mais 12 companheiros que desejavam converter-se.

## Seminário de Quebec

Celebrou o 275.º aniversário de fundação o Seminário Menor. Fundara-o o primeiro Bispo, Mons. Laval. Mais tarde, passou a ser Seminário Maior, fundamento da Universidade de Laval. Conta atualmente com 100 professores e mais de 1.000 alunos.



## BRASIL

**PROGRESSO EDUCACIONAL.** — O Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos salientou, em entrevista à imprensa, o grande progresso alcançado em matéria educacional no último decênio. Assim, por exemplo, em 1942 possuíamos 29.948 escolas. Em 1942 esse número se elevou a 49.007. Em 1932 tínhamos 2.247.213 alunos. Em 1942 os alunos das escolas eram 3.834.515. Se a proporção era de 630 alunos para dez mil habitantes, agora passou a ser de 910 alunos.

Em 1942 finalizaram cursos cerca de 365 mil estudantes, o que representa 87 para cada grupo de dez mil habitantes.

**TERRITÓRIO DE TOCANTINS.** — O coronel aviador Lísias Rodrigues, brilhante aviador da F.A.B. entregou à Comissão Censitária Nacional um projeto criando o Território de Tocantins. De acordo com o plano o território deverá ter 311.000 quilômetros quadrados, acrescentando que de conformidade com os dados do Serviço de Recenseamento, habitam naquela zona, 200.000 pessoas.

A criação do referido território virá possibilitar em muito a abertura de estradas, campos de aviação, a instalação de escolas, postos de saúde e outros melhoramentos.

**SEMANA DO ÍNDIO.** — O Presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios está trabalhando para elaborar o projeto dos atos destinados a comemorar a Semana do Índio, afim de chamar a atenção pública da causa indígena. O dia do índio será comemorado em 19 de Abril de cada ano, por aceitação da sugestão do 1.º Congresso Indigenista Inter-americano.

A Obra da Propagação da Fé, de há tempo celebra o dia dos indígenas no penúltimo domingo de Outubro. Dêles não esquece a Igreja, como o testemunha o movimento cada vez mais avassalador das orações, sacrifícios e esmolas em prol da cristianização dos indígenas.

**DIA DO RESERVISTA.** — Em comemoração ao "Dia do Reservista" foram instalados, nesta capital, em diferentes pontos, vários postos para apresentação de cadernetas de reservistas de 1.ª 2.ª e 3.ª categorias.

Durante todo o dia 16, foi grande a afluência de portadores de cadernetas e certificados de serviço militar para o competente visto.

Os trabalhos de "visto" nas cadernetas e certificados prolongar-se-ão diariamente até o dia 31.

**CADETES DO AR.** — O Sr. Presidente da República assinou um decreto determinando que os alunos da Escola de Aeronáutica passem a chamar-se de "cadetes do ar", que lhes é privativo.

**TRIGO NACIONAL.** — No próximo ano, a partir de Abril, não será consumida, no estado do Rio Grande do Sul, qualquer quantidade de trigo ou farinha de procedência estrangeira. Os grandes moinhos do Estado comprometem-se a moer toda a quantidade possível de trigo nacional, podendo se dizer que com essa decisão a totalidade do referido cereal do Rio Grande do Sul poderá ser consumida em 1944 dentro do próprio Estado.

A próxima safra de trigo desse Estado, calcula-se em 115.000 toneladas, no valor de 85 milhões de cruzeiros.

**ABRIGOS ANTI-AÉREOS.** — Desde 17 de Junho, em que começou a obrigatoriedade de construção de abrigos anti-aéreos nos edifícios de 5 ou mais andares, para proteção de seus habitantes, foram apresentados, para os devidos estudos e aprovação, 211 projetos de abrigos a serem construídos no Distrito Federal.

**NOVO BISPO DE MOSSORÓ** — Da cidade de Mossoró chegam informações sobre a posse, naquela Diocese, de D. João Pôrto Carrero, substituto de D. Jaime de Barros Câmara. Imponentes festividades religiosas se realizaram naquela cidade.

**ESTÂNCIA HIDRO-MINERAL.** — O Governador Benedito Valadares baixou um decreto abrindo à Secretaria da Viação e Obras Públicas, o crédito especial de nove milhões duzentos e setenta e cinco mil cruzeiros para ocorrer ao pagamento de despesas com as obras e aparelhamento da Estância Hidro-Mineral de Araxá, Minas Gerais.

**GESTO DE SOLIDARIEDADE.** — O Sr. Presidente da República recebeu uma carta de senhora modesta. Confiante em sua bondade, pediu-lhe para o esposo os óculos de lentes especiais, que pertenceram ao General Vargas. E explicava a situação: dificuldades de se importar no momento as referidas lentes e seu alto preço, quasi inacessível a uma bolsa modesta.

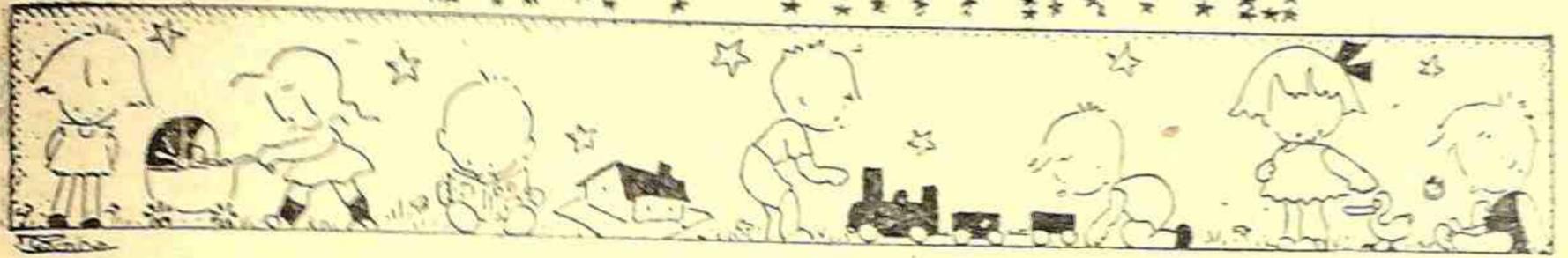
Ao receber a carta, o Sr. Getúlio Vargas comunicou-se com pessoa de sua família em São Borja, pedindo-lhe que lhe enviassem os óculos do falecido pai. E, com uma palavra amiga, os remeteu ao humilde funcionário que deles necessitava.

## EXTERIOR

**CONTRA A INFILTRAÇÃO PROTESTANTE.** — É agora o Arcebispo do Paraguai que se manifesta sobre a infiltração protestante. Avisando os fiéis da obrigação em que se encontram lhes declarou: "Perseverai em vossas crenças e práticas religiosas". Os povos latino-americanos receberam — faz mais de 400 anos — a luz do Evangelho, dos sacerdotes missionários que lhes mandou a católica Espanha, sacerdotes que lançaram os alicerces espirituais da fé cristã entre os habitantes deste mundo de Colombo.

**MOBILIZAÇÃO MARIANA.** — Realizou-se em Buenos Aires a grande mobilização mariana, estudando-se os pontos seguintes: 1.º A Igreja reclama legítimos congregados; 2.º A Pátria precisa de muitos e bons congregados; 3.º No mundo faltam muitos e bons congregados.

# DO DIA



( É proibida a reprodução desta página )

## NATAL!

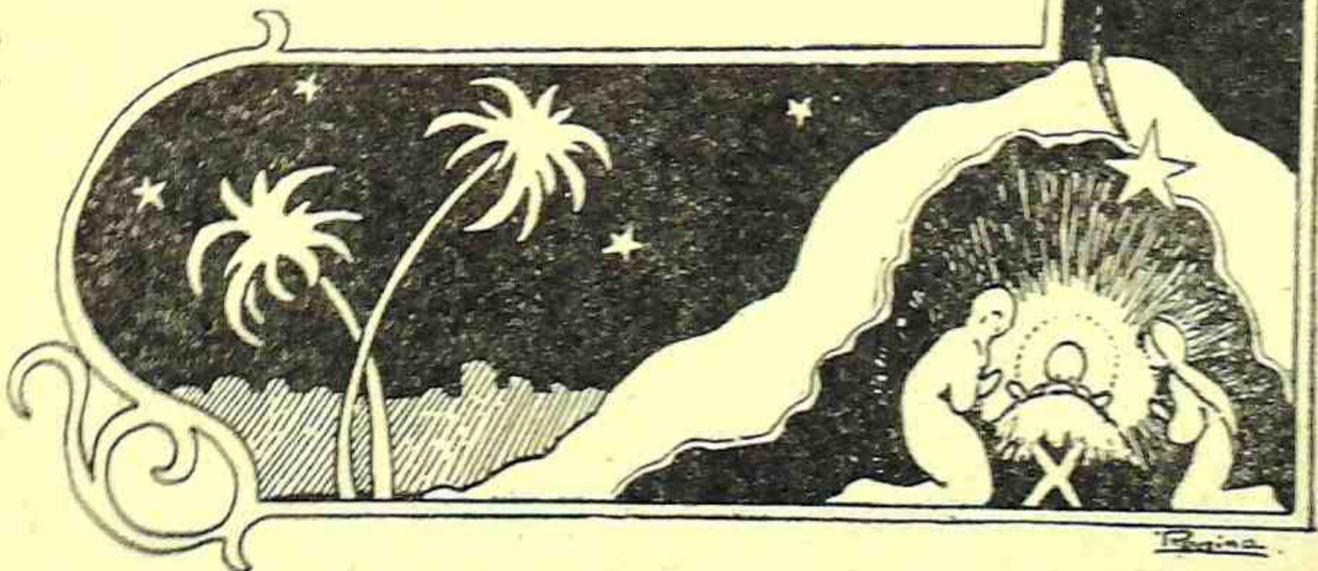


R E G I N A  
M E L I L L O  
D E S O U Z A

*Não há festa mais bonita,  
Que mais fale ao coração!  
Não há noite, neste mundo,  
Não há outra, assim igual,  
Que nos encha de emoção!  
Que tenha o encanto profundo,  
Que vive, sonha e palpita  
Numa noite de Natal!  
Parece que vem do céu  
A evocadora lembrança  
Que a voz dos sinos nos traz!  
Repicam todos, cantando,  
Ao mundo inteiro anunciando,  
que o Cristo Jesus nasceu,  
Trazendo ao mundo a esperança  
De uma era nova de paz!  
E os homens e as criancinhas  
Na doce alegria do lar,  
Ficam horas inteirinhas  
De mãos postas, a rezar!  
E seus olhos, comovidos,*

*Se embebem, se enchem de luz  
Contemplando, embevecidos,  
O presépio de Jesus!  
Neste instante resplendente,  
Neste instante singular  
Que une todos os mortais,  
Noite santa, refulgente,  
Envolve-nos com a tua luz!  
Que a calma das tuas horas  
Fique em nossa alma a cantar,  
Como as batiaas sonoras  
Dos sinos das catedrais!  
E aos pés de Quem veio ao mundo  
E tanto os homens amou  
Que por eles quis até  
Morrer no lenho da cruz,  
Entre preces e orações,  
Pulsem nossos corações,  
E se levante, profundo,  
— Luz que nunca se apagou —,  
O fulgor de nossa fé!*

Para confusão dos soberbos Jesus Cristo escolheu o que é humilde. Nasceu num presépio e, na sua vida pública, foi com doze pescadores ignorantes e sem prestígio que ele saiu à conquista do mundo: eles nada eram, mas o tinham por guia.



Biblioteca amena da "AVE MARIA" (33)

# VIOLETA

## A BRUXA BRANCA

Em poucos minutos, levou a mãe e as crianças menores, pois a menina maior ficaria para guardar as poucas coisas que ali havia. A pobre Carolina não saía do assombro vendo o luxo da casa e onde Violeta poderia levar uma vida de regalo. Por quê teria abandonado aquela morada? por quê teria posto tanto interêsse por uma infeliz como ela e a tinha socorrido tão esplendidamente? até deixá-la em estado de poder sair de casa, deixando o leito em que tinha mal vivido durante quase quatro anos? que desgosto tão grave ou que desengano te-la-ia magoado para desaparecer tão misteriosamente sem deixar o menor rastro? estaria doente? ou teria acaso ido derramar seu perfume de violeta em outra parte? Questões eram estas que nem sabia nem podia resolver pelo momento. Mas entre as duas novas amigas, resolveriam mais ou menos.

— E bem, disse a dona da casa passados os primeiros cumprimentos de estilo. Como tiveste conhecimento com Violeta?

— Ah! senhora, não sei o que vos diga. Eu vivia completamente segregada da sociedade. Sepultada no fundo da cama, sofrendo insidiosa moléstia, esperava e até desejava o momento da morte que viesse me livrar do pesado fardo de minha vida, tão cheia de penas e de amarguras. Unicamente retinham-me neste mundo estas pobres crianças, às quais, por outra parte, não tinha um pedaço de pão que dar com que matar a fome. Pensei mais duma vez no suicídio; mas um restinho de fé e temor de Deus me impedia de levar a cabo o plano sinistro. Tinha por completo deixado a prática da religião; vivia absolutamente alheia a coisas que outrora foram minhas delícias. Tinha perdido de todo o esperança, vivia em pecado habitual. Por motivo de graves circunstâncias, rodando pelo mundo e fazendo vida de vagabunda para ganhar o meu sustento, tive de juntar-me

com um homem mau, bebedor impenitente, briguento, inimigo acérrimo de Deus, dos sacerdotes, de toda Religião. Em pouco tempo esqueci tudo quanto tinha aprendido dessas coisas, abandonei toda prática religiosa, pois êle proibiu-me sair de casa, senão em sua companhia. Para mim, pois, não havia mais Deus, nem Religião, nem outra vida; só a luta pelo pão de cada dia, a áspera luta pela existência. Um dia, senti-me gravemente enfêrma e por falta de recursos nos recolhemos ao mísero casebre que já conheceis. Êle trabalhava alguma coisa; mas era só para poder beber e jogar, que era quasi sua única ocupação. Quando chegava à casa bebado, maltratava as crianças e a mim mesma; sempre queria beber e mais beber para esquecer o resto. A filha maior, com oito anos apenas, pedia esmolas e algum dia tirava o suficiente para um pedaço de pão; mas outros dias nada tirava e então tudo eram choros dos pequenos e maldições do pai. Vida espantosa aquela! Eu não tinha relação com pessoa alguma que fôsse, absolutamente com ninguém podia falar. Para mim o mundo só existia pelos gritos dos jornaleiros, os apitos das fábricas, o barulho das usinas em seu estridente martelar. Talvez ninguém sabia de minha existência. Mas... um dia feliz para mim e para minhas crianças, o primeiro em nossa vida, apareceu à porta de minha mansarda uma visão celestial. Emoldurada pelo marco da porta, apareceu uma mocinha, linda como um anjo, como êsses que se vêm nas igrejas fazendo a Guarda de Honra a Jesus Sacramentado. Sobraçava um embrulho bastante grande e, sorrindo com infinita amabilidade, disse: "Me permite, senhora?", e foi entrando como em sua casa. Para abreviar, vos direi, minha senhora, aquele primeiro dia só me disse que um homem vestido de operário e que seria meu marido, a esperava na porta da igreja para dizer-lhe que sua mulher estava gravemente enfêrma e necessitava de socorro urgentemente, e dando-lhe um enderêço, seguiu para seu trabalho. Eu lhe disse que a circunstância de esperar na porta da igreja tornava impossível ser o meu marido ou companheiro. Quem, pois, poderia ser aquele homem? Mais tarde suspeitei fôsse um companheiro de meu homem. Em todo o caso, já que estais aqui, que se vos oferece? disse-lhe.

(Continua)



**CARDEAL FAULHABER, ARCEBISPO DE MUNICIL. — SERMÕES DE ADVENTO. — (Judaísmo, Cristianismo e Germanismo). — Alvaro Franco, traduziu — Ramos, Franco, Editores — São Paulo, 1943 — págs. 165.**

Com frequência o telégrafo internacional anuncia as palavras e observações autorizadíssimas do Emo. Sr. Faulhaber, a respeito da situação político-religiosa na Alemanha, muito alterada pelas intervenções inoportunas e absorventes do nazismo contra o exercício da religião católica cujos aderentes formam mais da terceira parte daquele país, em contraste com os luteranos e os socialistas subjugados.

Nestes sermões ou antes conferências, o Emo. Prelado combate as pretensões do neo-paganismo nazista que pretende ressurgir o antigo culto de Donar, de Votan e de Odin que eram venerados nos bosques da Germânia antes da sua conversão ao Catolicismo pelas pregações de S. Bonifácio. Defende, por isso, os valores morais e sociais do Antigo Testamento e apresenta as falhas profundas na moral dos antigos germanos, confessadas pelo historiador Tácito, aliás seu panegirista, porque louvara alguns remanescentes da lei divina natural entre os germanos em contraste com o abatimento moral do paganismo romano.

S. Emília, demonstra sempre com as suas teses tão importantes com sábios argumentos, que o Antigo Testamento, mostrando-nos o mais elevado conceito da Divindade entre as antigas religiões, foi a preparação competente para a mensagem do Novo Testamento pela boca e as instituições de Jesus Cristo.

Consegue assim S. Emília, combater vitoriosamente o antisemitismo exagerado e demonstra a necessidade do Cristianismo sob o paganismo do Norte e do Sul do antigo mundo, ao chegar aos homens a mensagem do divino Verbo. — L. S.

**ANUÁRIO D'“A NAÇÃO” PARA 1944**

Os editores do ANUÁRIO “A NAÇÃO” para 1944 tiveram a gentileza de nos oferecer um exemplar desta obra recém lançada à circulação. Trata-se de um volume de mais de trezentas páginas, muitas das quais em cores, contendo variada e interessante matéria, própria dos almanaques do mesmo gênero. Entre outras seções, distinguimos as referentes à religião, coisas brasileiras, a guerra atual, modas, literatura, agricultura, etc. Um sem número de anedotas, caricaturas, contos, poesias, sugestões úteis, noticiário, gravura, reproduções de quadros de nossos artistas e de

autores célebres, além do imprescindível calendário, acompanhado com colunas em branco para notas — tudo completa o volume que temos sobre à mesa. É sem dúvida alguma uma das melhores obras no gênero, das que temos visto até hoje. Acha-se ela à venda nas livrarias, pelo preço de Cr. \$5,00, ou poderá ser solicitada diretamente à Livraria “A Nação”, R. Dr. Flores, 108, Pôrto Alegre.

**VOSSO CORPO É SAGRADO, pelo Padre Pedro Schimitz, S. V. D. — Editôra Lar Católico.**

O trabalho representa preciosa contribuição do autor para a competente solução do problema entabulado entre o corpo e a alma.

Recalcado na vida prática, na vida real, expõe a doutrina da Igreja sobre o corpo, desfazendo os prejuízos assoalhados contra ela. Fala depois do direito que temos ao nosso corpo, declarando lisa e concisamente os perigos quotidianos modernos que se encontram na convivência dos sexos, na expansão dos divertimentos, marcando com serenidade irrefutável o lugar que lhe compete na finalidade marcada pelo Criador. Recomendamos o livro pela exposição clara, pela resposta decisiva que dá aos assuntos tratados e pelo grande auxílio que prestará a muita gente na hora de luta entre o corpo e a alma.

**Para pratos mais apetitosos...**

**MAIZENA DURYEA**

Senhora Dona de Casa, prepare deliciosas sopas de cremes, legumes, carnes e sobremesas inconfundíveis... com Maizena Duryea. Agradará a todos, e toda a família se beneficiará em comer com frequência pratos nutritivos e tentadores preparados com Maizena Duryea.

▲ LTDA. 48



Observe o nome “Duryea” e o acampamento indio em cada pacote



Alimento ideal para crianças

O delicioso creme de cereais

**ARROZINA**  
Cria os bebês robustos

**ARROZINA**  
Dá saúde e beleza aos bebês

**ARROZINA**  
Engorda e nutre os bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —

# Casa S.<sup>to</sup> Antônio

— DE —

## HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246  
SÃO PAULO

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

**LUIZ MICHIELON & CIA.**

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MEMO"

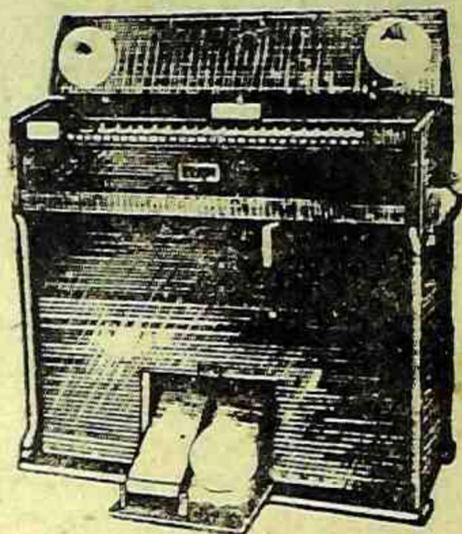
Secção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

# Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

## Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



# Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

## ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, cálculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor há 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços módicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



# VIDROS E VITRAIS

## Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Com  
**ELIXIR EUPEPTICO  
WERNECK**

Bom apetite  
e  
Bôa digestão